

Módulo 4. Gestão

Índice

1.Capítulo 10. Políticas da Universidade	2
1.1. Material em linha	5
1.2. Documentos para descarregar	11
1.3. Objectivos.....	13
1.4. Atividades	14
2.Capítulo 11. Governação	15
2.1. Material em linha	17
2.2. Documentos para descarregar	21
2.3. Objectivos.....	24
2.4. Actividades.....	24
3.Capítulo 12. Procedimentos	25
3.1. Material em linha	27
3.2. Documentos para descarregar	31
3.3. Objectivos.....	35
3.4. Atividades.....	35



1. Capítulo 10. Políticas universitárias

As políticas de uma instituição de ensino, como uma universidade, são um dos principais elementos do Índice de Inclusão.

Os investigadores Booth e Ainscow escreveram sobre o Índice de Inclusão em 2000, 2002 e 2011.

De acordo com o Índice de Inclusão, as culturas inclusivas criam políticas **inclusivas**. E as políticas inclusivas permitem a adoção de práticas inclusivas.

Uma coisa é **inclusiva** se integra todos na vida comunitária ao lado de outras pessoas, independentemente da sua origem, profissão, situação económica ou pensamentos.

O investigador Ainscow afirmou em 2003 e 2004 que a assistência, a participação e o progresso nos informam sobre o nível de inclusão das atividades de educação e formação.

Por conseguinte, a assistência, a participação e o progresso são muito úteis para a organização das instituições que pretendem ser inclusivas.

O Princípio da **Acomodação Razoável** das Nações Unidas de 2006 contrasta com a abordagem **biopsicossocial** que a Classificação Internacional de Funcionalidade criou em 2011.

Uma adaptação **razoável** é uma adaptação que permite às pessoas com deficiência utilizar um serviço ou equipamento.

Uma **abordagem biopsicossocial** é uma abordagem que dá importância à medicina, à psicologia e à cultura.

De acordo com o investigador Romañach Cabrero em 2009, a abordagem biopsicossocial afirma que a deficiência existe dentro de um **contexto**.

Este contexto pode facilitar ou dificultar a acessibilidade no âmbito do Modelo Relacional dos Estudos da Deficiência.

Um **contexto** é um conjunto de situações em que

O investigador Shakespeare criou

o Modelo Relacional em 1994.

Este modelo diz que a relação entre a

deficiência e o contexto torna a acessibilidade mais fácil ou mais difícil.

Por isso, segundo a investigadora

Soldevila Pérez, em 2015,

as pessoas com deficiência têm mais barreiras à aprendizagem.

De acordo com a abordagem biopsicossocial, os seguintes fatores são muito importantes para o **sistema de gestão**:

Um **sistema de gestão** é uma forma de organizar a estrutura e o trabalho dos membros de uma entidade.

- Permitir que as pessoas com deficiências intelectuais participem na vida académica.

- Autoavaliar e melhorar a qualidade das atividades inclusivas com a participação de todas as pessoas interessadas, como os estudantes com deficiência mental.
- Compreender as necessidades dos alunos com deficiência intelectual de acordo com o modelo biopsicossocial para adaptar a abordagem do Modelo Relacional. A abordagem relacional acredita que o ser humano evoluiu de diferentes formas e uma dessas formas é a deficiência.
- Conceber planos para tornar os conhecimentos acessíveis, tendo em conta as necessidades de cada pessoa com deficiências intelectuais. Estes planos devem respeitar os princípios de adaptação razoável e devem ser elaborados com a participação de estudantes com deficiência.
- Divulgar e informar sobre as atividades realizadas dentro e fora da universidade.

Todos os trabalhadores universitários necessitam de formação específica para realizar a inclusão.

Por exemplo, a equipa de governação da universidade, os gestores do processo de inclusão e os professores.

Para adotar a abordagem biopsicossocial, a universidade deve fazer o seguinte

- Gere os espaços da universidade para os tornar inclusivos e acessíveis a todos.

- Ajustar o ritmo de vida na universidade para que seja **sustentável** e responda às necessidades dos estudantes.
- Adotar estratégias úteis para tornar a informação acessível na universidade.
- Implementar estratégias para adaptar a **oferta educativa**. Isto implica a adaptação de conteúdos, ferramentas e outros pedidos dos professores.

Algo é **sustentável** se puder ser mantido durante muito tempo porque respeita os recursos de, por exemplo, um país, uma região ou uma sociedade. Não prejudica o ambiente.

A **oferta educativa** é o conjunto de estudos ministrados numa

1.1. Material em linha para o capítulo 10

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

O modelo social da deficiência: uma ideologia **antiquada**?

[https://www.um.es/discatif/PROYECTO DISCATIF/Textos discapacidad/00 Shakespeare2.pdf](https://www.um.es/discatif/PROYECTO_DISCATIF/Textos_discapacidad/00_Shakespeare2.pdf)

Estes artigos analisam o início dos debates académicos e políticos britânicos sobre o modelo social.

Afirmam também que este modelo precisa de ser alterado.

Estes artigos criticam o modelo social britânico.

As críticas centram-se na questão da deficiência, no dualismo deficiência/incapacidade e na questão da identidade.

Antiquada significa ultrapassada.

Os artigos afirmam que a **ontologia** é muito importante para os estudos sobre a deficiência.

A ontologia é uma parte da filosofia que estuda o ser humano e as suas características.

Os artigos também fazem recomendações para a criação de uma teoria social da deficiência mais adequada.

T Hellblom-Thibblin, N Klang & K Åman (2012)

O modelo biopsicossocial e a **CIF-CJ** na formação em serviço:

reflexões dos educadores gerais, International Journal of

Developmental Disabilities, 58:1, 12-19,

DOI: 10.1179/2047387711Y.0000000003:

[https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.00000](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.0000000003?scroll=top&needAccess=true)

[00003?scroll=top&needAccess=true](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047387711Y.0000000003?scroll=top&needAccess=true)

A CIF significa Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

DOI significa Digital Object Identifier (identificador de objeto digital). Trata-se de um código atribuído a alguns artigos

Para os educadores gerais, educadores especiais e outros profissionais que trabalham com crianças com deficiência, é muito difícil prestar apoio para melhorar a participação das crianças com deficiência em salas de aula inclusivas.

Este estudo utiliza o modelo biopsicossocial para a formação de educadores gerais sobre crianças com deficiência.

Este estudo avalia os efeitos deste modelo na formação.

Para avaliar estes efeitos, analisa as reflexões de fim de ano dos educadores gerais sobre a forma como podem responder às necessidades das crianças com deficiência.

O estudo conclui que os educadores gerais consideram que o modelo biopsicossocial é útil para compreender os problemas que podem surgir na sala de aula.

Mas os educadores gerais também acreditam que há necessidade de colaborar com outros profissionais.

No final do curso, os educadores refletiram sobre a forma como podem responder às necessidades das crianças com deficiência e também sobre os conhecimentos sobre as crianças com deficiência.

Os resultados mostram-nos que é importante conhecer as diferentes deficiências para resolver problemas.

ICF online:

https://www.reteclassificazioni.it/portal_main.php?portal_view=public_custom_page&id=85

Neste sítio Web, é possível consultar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em italiano e inglês.

Número do Projecto: 2021-1-ES01-KA220-HED-000032084

O Centro de Colaboração Italiano para a Família
das Classificações Internacionais da Região Autónoma
de Friuli Venezia Giulia
da Organização
Mundial de Saúde desenvolveu
e reviu os formatos ClaML da
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade
e Saúde nas suas versões de 2001 e 2014.

Para encontrar as informações que procura,
percorra os diferentes níveis até
encontrar a categoria em que está interessado.
Ao seleccionar a categoria,
no lado direito, verá
uma página com todas as informações.

Developing Inclusive Education Systems, Mel Ainscow: https://sid-inico.usal.es/idocs/F8/FDO6565/mel_ainscow.pdf

A ideia de educação inclusiva surgiu na
Conferência Mundial de Salamanca
sobre Necessidades Educativas Especiais
há quase dez anos.
Desde que esta ideia surgiu,
muitos países
tentaram tornar as suas políticas
e a sua educação mais inclusivas.

Este artigo analisa a investigação em Inglaterra para ver o que tem sido feito em matéria de inclusão e como se podem fazer mais progressos.

Este artigo centra-se nas ferramentas para tornar os sistemas educativos mais inclusivos.

La inclusión escolar de un niño con diversidad funcional: una historia de vida:

<https://www.tdx.cat/handle/10803/315838#page=1> /
<http://hdl.handle.net/10803/315838>

Esta investigação descreve e analisa o processo de inclusão na escola para tornar mais eficaz a inclusão de uma criança com dificuldades de aprendizagem.

Esta investigação foi realizada durante quatro anos e meio em colaboração com a escola.

Esta investigação identifica os aspetos mais importantes das atividades e estratégias para apoiar o processo de inclusão de crianças com deficiência.

Para o efeito, foram analisadas situações de inclusão em diferentes contextos e países, foram estudadas as principais investigações sobre este tema e foram analisadas as experiências das escolas.

Além disso, foi efetuada uma análise **etnográfica** para criar a história de vida da criança. Foi também desenvolvido

A etnografia é uma parte da antropologia que estuda as práticas culturais.

um processo **de investigação-ação**
para melhorar a qualidade de vida da criança.

A investigação-ação é uma forma de investigação que consiste em analisar situações sociais com o objetivo de as melhorar.

A educação inclusiva como um direito. **Quadro** e diretrizes de ação para o desenvolvimento de uma revolução pendente:

https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/18038/23_La%20educacion%20inclusiva%20como%20derecho.pdf?sequence=1&isAllowed=y

A ideia de educação integrada é cada vez mais interessante para um número crescente de pessoas.

Um **quadro de investigação** é a estrutura que a investigação seguirá.

Nos países mais ricos, muitos jovens abandonam a escola sem terem aprendido muito.

Outros jovens são obrigados a fazer outras coisas em vez de estudar.

O significado de educação inclusiva ou educação integradora continua a ser pouco claro e existem várias definições.

Inclusão e exclusão educativa. De nuevo "voz y quebranto":

https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/661466/REICE_11_2_5.pdf?s

Neste texto, o autor propõe ideias e questões para discutir e analisar alguns temas e abordagens do processo de inclusão educativa.

1.2. Documentos para descarregar

Índice para a inclusão (Booth e Ainscow):

<https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>

Este índice é designado por índice para a inclusão: para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e da participação nas escolas.

Este índice é um conjunto de materiais para apoiar a autoavaliação de uma escola, por exemplo, atividades:

- No parque infantil
- Nas salas do pessoal
- Nas salas de aula
- Nas comunidades ligadas à escola

O índice incentiva os trabalhadores, os pais, os prestadores de cuidados e as crianças a participarem num plano de desenvolvimento inclusivo.

Classificação Internacional de Funcionalidade,

Incapacidade e Saúde:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43737/9789241547321_eng.pdf?sequence=1

De acordo com a Organização Mundial de Saúde em 2001, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens

Um **índice** é um material utilizado para avaliar algo.

deriva da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Esta classificação regista as características da criança em desenvolvimento e a influência do ambiente que a rodeia.

Ferramenta de e-learning da CIF: https://www.icf-elearning.com/wp-content/uploads/articulate_uploads/ICF%20e-Learning%20Tool_English_20220501%20-%20Storyline%20output/story_html5.html

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é uma classificação da saúde e das questões relacionadas com a saúde. A Organização Mundial de Saúde utiliza esta classificação para avaliar a saúde e a deficiência a nível individual e coletivo.

Em 22 de Maio de 2011, 191 Estados membros da Organização Mundial de Saúde adotaram esta classificação para descrever e avaliar a saúde e a deficiência.

A classificação também inclui uma lista de **fatores ambientais**, porque o funcionamento e a deficiência das pessoas ocorrem em contexto.

A classificação tem os mesmos **princípios** que a Classificação Internacional

Os fatores ambientais são elementos relacionados com o ambiente que podem influenciar algo.

Um **princípio** é uma regra ou ideia fundamental que define a forma como uma pessoa ou uma

de Doenças e a Classificação Internacional
de Intervenções de Saúde.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde:

Portal de Educação da CIF

<https://icfeducation.org/>

Este Portal de Educação pertence à Classificação Internacional
de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Este Portal de Educação apoia o trabalho da
Rede da Família de Classificações Internacionais da Organização
Mundial de Saúde
para implementar as
classificações de referência
da Organização Mundial de Saúde.

Pretende também melhorar o nível e a qualidade
destas classificações nos Estados-Membros.

1.3. Objectivos

- Tomar consciência da importância de eliminar a exclusão dos estudantes com deficiência mental da participação na universidade
- Saber como autoavaliar e melhorar a qualidade das atividades inclusivas

- Colaborar com os professores para tornar conhecimento académico acessível a pessoas com deficiências intelectuais
- Informar os colegas sobre as medidas adotadas dentro e fora da universidade
- Participar na gestão do tempo na universidade, respeitando a sustentabilidade.
- Estar consciente de como conseguir uma gestão inclusiva dos espaços universitários
- Identificar e utilizar estratégias úteis para tornar a informação acessível na universidade
- Partilhar e conceber estratégias de adaptação curricular e de oferta educativa com os professores

1.4. Atividades

Atividade 1

Faça um **mapa conceptual** com todos os conceitos estudados no capítulo 10 e a relação entre cada conceito.

Um **mapa conceptual** é um mapa que mostra as ideias

Atividade 2

Fazer um exemplo de um **podcast** para explicar os procedimentos de candidatura à universidade adaptados às necessidades dos estudantes com deficiência mental.

Um **podcast** é uma emissão de uma gravação de som que pode ser descarregada da Internet.

2. Capítulo 11. Governação

Um sistema de governação baseado na liderança favorece uma **visão** centrada na motivação das pessoas.

Uma **visão** é uma forma de pensar sobre algo.

Existem diferentes sistemas de classificação propostos por diferentes autores, como o seguinte, de 1999:

- K. Leithwood
- D. Jantzi
- R. Steinbach
- Mudar a liderança para tempos de mudança
- Imprensa da Universidade Aberta
- Buckingham

Os sistemas de classificação destes autores identificam oito tipos de liderança:

- Liderança de gestão: As atividades são organizadas **de forma racional** e cada membro tem um papel profissional. É dada grande importância ao cumprimento das tarefas e dos objetivos de cada função escolar.
- Liderança transformadora: A visão é essencial para organizar todas as atividades que envolvem todas as pessoas no contexto educativo.

Fazer algo **racionalmente** significa fazê-lo com o pensamento e com o impulso.

A liderança é muito importante no contexto educativo para alcançar a autonomia da escola.

- Liderança participativa: O líder participa na criação e desenvolvimento de uma visão com os outros.
- Liderança transaccional: A capacidade de trabalhar depende da motivação da pessoa.
- Liderança pós-moderna: É dada atenção a todos os pontos de vista individuais das pessoas interessadas.
Por conseguinte, a organização não é **hierárquica**.
- Liderança moral: A liderança baseia-se na defesa dos princípios e valores da organização.
- Liderança didática: A liderança centra-se nos processos de ensino e aprendizagem para que os professores e os alunos melhorem as suas responsabilidades.
- Liderança contingente: Não existem estilos de liderança universais, porque o estilo de liderança tem de ser adaptado ao contexto.

A hierarquia é a ordem estabelecida por categorias e graus.

De acordo com o investigador Salo em 2015, através da inovação, a liderança participativa, a liderança transformacional e a liderança colaborativa criam uma visão que incentiva as pessoas a sentirem-se motivadas e inspiradas. Isto ajuda a atingir os objetivos da instituição e a melhorar a inclusão.

Nesta abordagem, as autoridades académicas apoiam a sua liderança em políticas ativas e participativas.

Esta liderança incentiva uma atitude aberta a novas experiências e desafios:

- Criar espaços para a participação dos estudantes universitários
- Criar espaços para a representação dos estudantes nos órgãos diretivos
- Criar ambientes e processos específicos para estudantes com deficiência

2.1. Material em linha

Estes são os materiais que foram utilizados para este capítulo. Este material não é de leitura fácil.

- Calatayud Salom, M. A. (2015). El liderazgo emergente de los directores escolares en España: La voz del profesorado. Revista Iberoamericana De Educación, 69, 207-228.

<https://doi.org/10.35362/rie690150>

O presente documento expõe os resultados da investigação intitulada

"Melhorar a liderança escolar na perspetiva dos professores".

O objetivo desta investigação é analisar as opiniões de professores do Ensino Básico de escolas públicas espanholas sobre o tipo de liderança que um diretor de escola deve ter para enfrentar os desafios educativos.

Para atingir o seu objetivo, a investigação analisa estudos internacionais recentes sobre liderança.

Estes estudos explicam como a liderança influencia aprendizagem e os resultados escolares.

Além disso, foram inquiridos no estudo 450 professores.

Os resultados ajudam-nos a compreender que tipo de liderança as organizações escolares desejam, de acordo com as perspetivas dos professores. Os resultados também servem para compreender a situação da liderança atual e futura do diretor nos centros educativos latino-americanos.

- Graham Wise, Connie Dickinson, Tuntiak Katan & Maria Cristina Gallegos (2020) Governação inclusiva do ensino superior: gestão das partes interessadas, estratégia, estrutura e função, Estudos no Ensino Superior, 45:2, 339-352, DOI: 10.1080/03075079.2018.1525698 .

Artigo completo:

<http://www.grahamwise.net/docs/wise%20g%20-%20inclusive%20higher%20ed.pdf>

A governação do ensino superior **indígena** é um elemento fundamental da diversidade, igualdade e inclusão nas universidades com um número significativo de estudantes indígenas.

Um **indígena** é uma pessoa ou uma aldeia que vive numa região ou num país de forma estável e durante um longo período de

As abordagens de gestão para estabelecer uma governação inclusiva são complexas.

Existem poucas orientações para apoiar os gestores universitários na criação de **conselhos consultivos** indígenas.

Um **conselho consultivo** é um grupo de pessoas que aconselha alguém.

Esta investigação analisa a criação de um conselho consultivo indígena na universidade.

Este conselho é composto por membros de até 11 nacionalidades indígenas diferentes.

Os resultados deste processo de criação são analisados tendo em conta o seguinte:

- Participação e inclusão
- **Estado de direito**
- Não-discriminação e igualdade
- Transparência
- Confiança e respeito mútuos

O **Estado de direito** é um modelo de governo em que todas as pessoas obedecem às mesmas leis.

Esta investigação explica aos investigadores de políticas do ensino superior e aos gestores universitários como alcançar uma governação universitária indígena.

Esta investigação tem por objetivo formar líderes indígenas para participarem no ensino superior.

Desta forma, a educação e a investigação são melhoradas para os estudantes e as comunidades indígenas.

Gestão da qualidade total no ensino superior

https://www.researchgate.net/publication/298462542_Challenges_and_InformationTraining_Requirements_for_Managing_and_Governing_Universities_within_the_Framework_of_the_EHEA

Este artigo tem como objetivo adaptar o conceito de Gestão da Qualidade Total para utilização em instituições de Ensino Superior. Este artigo expõe os resultados de uma investigação em estudos de design science.

O artigo explica as características do ensino superior e, especialmente, os processos educativos com base em experiências no Egipto e nos Países Baixos.

Assim, podemos compreender como é que a qualidade total é gerida na educação.

Estas experiências ajudam-nos a criar um modelo para aplicar a Gestão da Qualidade Total nas instituições de ensino superior.

Estas são apenas experiências de dois países com culturas diferentes.

Por conseguinte, não sabemos como o modelo é utilizado noutros países. Sabemos, de facto, que foram feitas muitas tentativas para aplicar a Gestão da Qualidade Total no Ensino Superior.

Mas a aplicação da Gestão da Qualidade Total e dos modelos de gestão da qualidade no ensino e na aprendizagem é rara.

A aplicação da gestão da qualidade total é também escassa em dois países muito diferentes.

2.2. Documentos para descarregar

- Manifesto da Universidade Inclusiva:

https://www.unhcr.org/it/wp-content/uploads/sites/97/2020/09/Manifesto-dellUniversita-inclusiva_UNHCR.pdf

O Manifesto Universitário Inclusivo centra-se na situação dos jovens com proteção internacional e temporária que pretendem continuar os seus estudos e investigação no **país de asilo**.

O Manifesto Universitário foi escrito porque as experiências culturais, técnicas e intelectuais de diferentes partes do mundo podem ser um grande recurso para a Itália.

Um **país de asilo** é um país que acolhe um refugiado que foge do seu país de origem.

- Formação de políticos para uma liderança mais inclusiva:

Uma proposta:

https://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/74594/PA_2022_14_STG.pdf?sequence=1&isAllowed=y

A igualdade e a representação são princípios fundamentais das democracias contemporâneas.

Nos últimos anos, têm-se registado esforços crescentes para aumentar a representação das pessoas com deficiência na política.

Mas continua a haver exclusão na política, o que afeta a qualidade da tomada de decisões.

Este documento cumpre dois objetivos principais.

O primeiro objetivo é defender as vantagens de favorecer um modelo inclusivo de liderança na política e propor uma forma de alcançar este modelo inclusivo.

Para o efeito, a atenção deve centrar-se no comportamento e na organização dos partidos políticos e dos políticos experientes.

O segundo objetivo é propor um currículo de formação da Iniciativa de Liderança Inclusiva.

Este currículo fornece aos políticos conteúdos e competências úteis e inovadores.

Os políticos podem assim aprender a prevenir a exclusão política.

Os módulos do currículo baseiam-se nos resultados de uma investigação e de um **estudo-piloto** realizados em 2018.

Um **estudo-piloto** é um tipo de estudo que é efetuado antes do estudo real.

- Liderança escolar transformadora num mundo de políticas transacionais, Kenneth Leithwood
http://wvde.state.wv.us/principalsinstitute/institute07-08/docs_fall/Fall_PreRead_TransformationalLeadership.pdf

A liderança transformacional é uma palavra que tem vindo a aparecer cada vez mais nos estudos sobre educação desde os anos oitenta.

Segundo o investigador Leithwood, em 1992, as escolas da maioria dos países desenvolvidos têm de se adaptar à mudança.

É por isso que a liderança transformacional é útil para as escolas.

Muitas vezes, esta palavra tem um significado de senso comum, não especializado. Por exemplo, o Webster's Dictionary de 1971 diz que transformar é mudar a forma ou a composição. Isto significa que a liderança transformacional está sempre a mudar.

2.3. Objectivos

- Informar os estudantes sobre a importância de criar espaços de participação ativa na universidade
- Incentivar a participação dos estudantes nos órgãos diretivos
- Incentivar a criação de ambientes e processos específicos de participação e processos específicos para estudantes com deficiência.

2.4. Atividades

Atividade 1

Pensar em três formas de envolvimento para participar em processos de autoavaliação e melhoria do nível de inclusão da universidade.

Atividade 2

Redigir um formulário simplificado que os alunos com deficiência mental possam utilizar para apresentar queixas ao secretariado de alunos.

3. Capítulo 12. Procedimentos

A abordagem dos estudos sobre a deficiência baseia-se na **autodeterminação** das pessoas com deficiência.

Desafiar a cultura e as práticas **normativas** é importante para evitar a exclusão.

Segundo os investigadores Slee e Allan, em 2001, ir para além da inclusão é deixar de ignorar a exclusão e desenvolver práticas culturais, políticas, educativas e **pedagógicas** para melhorar a inclusão.

Os procedimentos e a gestão dos procedimentos podem ser abordados de duas formas diferentes.

A primeira consiste em basear-se em princípios normativos e em rotular as pessoas sem se preocupar com a sua aparência.

A segunda consiste em ter em conta as características das pessoas que as tornam diferentes das outras.

Cada forma desenvolve um modelo diferente de gestão dos procedimentos.

O primeiro modelo é o procedimento normalizado por tipo de pessoa.

O segundo modelo é o procedimento baseado na escuta ativa do indivíduo.

Desta forma, podemos saber como ajudar cada pessoa.

De acordo com o Modelo Relacional, na gestão dos procedimentos, devemos partilhar informações com

A autodeterminação é a capacidade de tomar decisões por si próprio.

Algo **normativo** está em conformidade com a norma ou o costume.

Algo **pedagógico** que visa educar, ensinar ou instruir num determinado domínio.

os serviços de apoio à deficiência mental.

Desta forma, as ações são mais eficazes.

Mas também temos de analisar cada pessoa para desenvolver as ações mais eficazes para cada pessoa.

Segundo o investigador Morin em 1990, o contexto pode reduzir as capacidades de uma pessoa. Este facto pode ser evitado pelas ideias de **relativismo** e de autonomia independente.

Estas ideias explicam que as ações concebidas para algumas pessoas não são eficazes para outras. Portanto, a inclusão só pode ser alcançada se considerarmos as características de cada pessoa.

O relativismo é uma teoria que nega a existência de verdades absolutas.

A flexibilidade e a personalização devem ser uma característica da gestão de procedimentos.

A flexibilidade é a possibilidade de alterar os procedimentos.

Segundo o investigador Baldacci em 2005, a personalização é diferente da individualização.

A individualização diz que os objetivos são os mesmos para todas as pessoas, mas que algumas pessoas não podem fazer o mesmo que outras.

A personalização diz que cada pessoa decide o que fazer.

3.1. Material Online

- Roger Slee & Julie Allan (2001) Excluding the included: A reconsideration of inclusive education, *International Studies in Sociology of Education*, 11:2, 173-192, DOI: 10.1080/09620210100200073:
<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/09620210100200073?needAccess=true>

Este artigo analisa a forma como o ensino regular e o ensino especial limitaram o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva. A variedade de opiniões sobre as políticas educativas e os interesses pessoais de cada pessoa favorecem a exclusão.

Os autores do artigo afirmam que a educação inclusiva não é algo que se faça automaticamente.

Por isso, temos de nos esforçar por compreender o que são necessidades educativas especiais.

A desconstrução é uma forma de expor a exclusão indicada pelas políticas de educação inclusiva:

O artigo aborda os seguintes temas:

- Relação entre ideias e política
- Uma nova política de investigação
- Inventar formas de inscrição que evitem o modelo modernista
- Reflexividade
- Ensinar para a inclusão

A desconstrução é a análise das nossas ideias e a eliminação das ideias discriminatórias.

- Elizabeth J. Done y Helen Knowler (2022) A tension between rationalities: "off-rolling" as gaming and the implications for head teachers and the inclusion agenda, Educational Review, 74:7, 1322-1341, DOI: 10.1080/00131911.2020.1806785: <https://www.researchgate.net/publication/343391471> A tension between rationalities off-rolling as gaming and the implications for head teachers and the inclusion agenda

A fabricação é o fabrico de algo.

Este artigo analisa diferentes práticas de exclusão nas escolas em Inglaterra com as ideias de **fabricação, subjetivação e performatividade**.

A subjetivação consiste em pensar subjetivamente sobre si próprio.

Esta análise centra-se na exclusão escolar. De acordo com a Inspeção Escolar Nacional, a exclusão escolar é a retirada ilegal de um aluno da lista de alunos da escola, a fim de melhorar os dados relativos ao desempenho académico.

A performatividade é a ação de fingir algo.

Esta definição de exclusão social tornou-se popular num curto espaço de tempo. A importância que damos à economia e à performatividade são as causas da exclusão social.

O abandono escolar é um tema de estudo, um problema governamental e um instrumento político. A taxa de abandono escolar mostra-nos que os diretores das escolas em Inglaterra não estão a cumprir os procedimentos legais de exclusão social.

O abandono escolar é um exemplo de performatividade.

A performatividade favorece o mercado, a gestão e o desempenho.

Mas o contexto político, desde os anos 90, favoreceu a exclusão.

E as ideias políticas sobre a inclusão não conseguiram eliminar a exclusão educativa.

- A perspetiva dos Estudos sobre a Deficiência e o italiano Os Estudos sobre a Deficiência e o seu impacto nas escolas e nos serviços para adultos com deficiência: <https://rivistedigitali.erickson.it/integrazione-scolastica-sociale/it/visualizza/pdf/1091>

Esta investigação explica as origens teóricas e culturais dos estudos sobre a deficiência e dos estudos sobre a deficiência em Itália.

A investigação explica os resultados das escolas e dos serviços para adultos com deficiência.

Os investigadores escolheram estes contextos porque são muito úteis para analisar a inclusão.

Esta análise centra-se em:

- O significado de deficiência
- As causas da deficiência
- A influência das causas das deficiências nas práticas escolares e de serviços

A análise demonstra a importância de analisar os contextos e as barreiras à aprendizagem.

- Dobusch, L. (2021), A inclusividade das abordagens de inclusão: Uma perspetiva relacional sobre inclusão e exclusão nas organizações. Gender Work Organ, 28: 379-396.
<https://doi.org/10.1111/gwao.12574>

Artigo completo:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/gwao.12574>

A inclusão organizacional é um conceito-chave para eliminar a diversidade e a desigualdade nas organizações.

A inclusão organizacional pretende incluir todas as pessoas.

Mas não sabemos se as abordagens de inclusão tradicionais e críticas conseguirão atingir este objetivo.

Este artigo analisa duas ideias destas abordagens: pertença e reconhecimento.

Estas ideias são analisadas a partir de uma perspetiva feminista da deficiência e dos interesses e necessidades das pessoas autistas.

A análise mostra que as duas abordagens à inclusão têm ideias **facilitadoras** que não vemos.

Algo que **facilita** discriminar as pessoas com deficiência.



Assim, as práticas inclusivas segregam as pessoas autistas.

O artigo não considera que o projeto de inclusão seja um fracasso.

O artigo diz que a inclusão não é total.

Por isso, é importante perceber que a inclusão não deve ter limites.

3.2. Documentos para descarregar

- Esforços abrangentes e coordenados para a gestão das perturbações do espectro do autismo:

https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB133/B133_4-en.pdf

As perturbações do espectro autista são perturbações do desenvolvimento caracterizadas por um comprometimento das funções relacionadas com

a maturação do sistema nervoso central.

Exemplos de perturbações do espectro autista incluem o autismo, a perturbação desintegrada da infância e a síndrome de Asperger.

Estas perturbações consistem em perturbações na capacidade de socialização e de comunicação.

Além disso, as pessoas com estas perturbações tendem a ter interesses específicos.



As Perturbações do Espectro Autista pertencem à categoria das Perturbações Invasivas do Desenvolvimento da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

A categoria das perturbações perversivas do desenvolvimento insere-se na categoria das perturbações mentais e comportamentais.

- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

<https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu Protocolo Facultativo foram adotados em 13 de Dezembro de 2006 nas Nações Unidas, em Nova Iorque.

A assinatura desta convenção foi aprovada em 30 de Março de 2007.

A convenção entrou em vigor a 3 de Maio de 2008. As Nações Unidas têm trabalhado durante anos para mudar as atitudes e abordagens relativamente às pessoas com deficiência.

Graças à convenção, as pessoas com deficiência começaram a ser vistas como dignas de direitos e capazes de lutar pelos seus direitos,

decidir livremente sobre a sua vida
e participar na sociedade.

A Convenção tem por objetivo promover os direitos humanos
e o desenvolvimento social das pessoas com deficiência.

Por conseguinte, afirma que todas as pessoas com
qualquer tipo de deficiência devem gozar de
todos os direitos e liberdades.

A Convenção explica como aplicar
todos os direitos às pessoas com deficiência
e quais as adaptações necessárias para que
as pessoas com deficiência possam usufruir
desses direitos. A Convenção explica
também as violações
dos direitos das pessoas com deficiência
e a forma de as proteger.

- Estudos sobre a deficiência e educação inclusiva - implicações
para a teoria, a investigação e a prática:
https://www.researchgate.net/publication/236221750_Disability_studies_and_inclusive_education_-_implications_for_theory_research_and_practice

Este artigo é uma introdução
aos estudos sobre a deficiência no domínio da educação.



Os estudos sobre a deficiência na educação surgiram há dez anos.

Os estudos sobre a deficiência na educação são atualmente um tema de investigação muito interessante e útil para a defesa social e educacional.

Os autores deste artigo investigam as origens dos estudos sobre a deficiência no Reino Unido e nos Estados Unidos...

Além disso, os autores descrevem a criação de redes internacionais dedicadas aos estudos sobre a deficiência na educação.

Os autores explicam também a evolução dos estudos sobre a deficiência na educação , com os seus princípios e exemplos. Os autores discutem doze artigos selecionados para este número duplo especial do International Journal of Inclusive Education.

Por último, os autores refletem sobre a importância dos estudos sobre a deficiência na educação para teóricos,

Investigadores e profissionais.

Além disso, os estudos sobre a deficiência no domínio da educação contribuem para melhorar a vida das pessoas com deficiência.

3.3. Objectivos

- Saber aprender sobre processos inclusivos na comunidade educativa.
- Saber utilizar as ferramentas de diferenciação pedagógica.
- Compreender e saber desenvolver procedimentos administrativos e pedagógicos inclusivos adaptados às necessidades de cada indivíduo.

3.4. Atividades

Atividade 1

Pense num exemplo de um procedimento simplificado de avaliação de um currículo ou de uma candidatura Erasmus.

Que critérios deve ter este procedimento?

Atividade 2

Preparar um teste de avaliação para todos os professores universitários sobre a política de inclusão.